

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICA – NUPEA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

BARBARA GRACIELY DA SILVA BEZERRA

**A ESTÉTICA COMO FERRAMENTA EFICAZ E SEGURA NO TRATAMENTO DO
MELASMA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Mossoró/RN

2022

BARBARA GRACIELY DA SILVA BEZERRA

**A ESTÉTICA COMO FERRAMENTA EFICAZ E SEGURA NO TRATAMENTO DO
MELASMA – UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Nova Esperança de Mossoró –
FACENE/RN – como requisito obrigatório para
obtenção do título de bacharel em Biomedicina.

ORIENTADOR (A): Prof. Ms. Ítalo Diego
Rebouças de Araújo

MOSSORÓ/RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN. Catalogação da
Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant’Ana.

B574e Bezerra, Bárbara Graciely da Silva.

A estética como ferramenta eficaz e segura no tratamento do melasma: uma revisão integrativa / Bárbara Graciely da Silva Bezerra. – Mossoró, 2022.

35 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Ítalo Diego Rebouças de Araújo.

Monografia (Graduação em Biomedicina) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Melasma. 2. Hiperpigmentação. 3. Estética. 4.

Tratamentos estéticos. I. Araújo, Ítalo Diego Rebouças de. II. Título.

CDU 616.5

BARBARA GRACIELY DA SILVA BEZERRA

**A ESTÉTICA COMO FERRAMENTA EFICAZ E SEGURA NO TRATAMENTO DO
MELASMA – UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Nova Esperança
de Mossoró – FACENE/RN – como
requisito obrigatório para obtenção do
título de bacharel em Biomedicina.

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Ms. Ítalo Diego Rebouças de Araújo
(Orientador - FACENE/RN)

Profa. Dra. Jéssica Costa de Oliveira
(FACENE/RN)

Nome do (a) 2º examinador.
(FACENE/RN)

Dedico este trabalho à minha filha,
Maria Heloíse Bezerra de Paiva, que é a
luz do meu viver. Um amor assim é
impossível de descrever com palavras,
apenas podemos sentir.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus. A Ti, Senhor, toda honra, glória e louvor. Quando me senti desacreditada e perdida, o Senhor me deu forças.

Aos meus pais, Maria das Graças da Silva Soares e Lindomar Soares Bezerra, pelo apoio e todo amor que sempre me deram.

À minha abençoada e linda filha, Maria Heloíse Bezerra de Paiva, que me mostrou, com todos os desafios que enfrentamos juntas, o quanto sou capaz. Mesmo sem saber, deu-me forças para levantar a cada desalento e abalo que eu tinha pelo caminho.

Ao meu orientador acadêmico, Ítalo Diego Rebouças de Araújo, por me ajudar na realização desse sonho. Obrigada pelo apoio no desenvolver desse trabalho.

À minha amiga, Maria do Socorro Rodrigues Silveira Lima, por compartilhar comigo tantos sonhos, medos, lágrimas, alegrias e conquistas.

A todos que me apoiaram nessa jornada, em especial minha família, saibam que sem vocês eu não teria chegado até aqui. Quanta alegria em encerrar mais um ciclo na minha vida para iniciar uma nova trajetória. Dedico essa vitória a vocês.

RESUMO

O aspecto da pele é caracterizado e definido a partir dos fatores vivenciados pelas pessoas, como alimentação, sexo, clima, idade e estado de saúde. Sabe-se que existem agentes externos – químicos e físicos – que também contribuem para essa análise. Esses agentes favorecem o aparecimento de alterações visíveis na pele, a exemplo de manchas, chamadas de melasmas. Nesse sentido, o presente estudo busca compreender a estética como ferramenta eficaz e segura no tratamento do melasma. Assim, o objetivo deste estudo foi expor os tipos de melasmas, como se formam e como a medicina estética atua no diagnóstico e tratamento. O presente estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica, conduzida a partir de artigos disponíveis nas seguintes bases de dados eletrônicos publicados: *Google Acadêmico*, PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para tal, foram utilizados os seguintes termos: melasma, hiperpigmentação, estética, tratamento. Por fim, o resultado do estudo se deu após análise de dados dos 48 artigos pesquisados, obteve-se os seguintes resultados: apenas 23 artigos foram incluídos, portanto, 25 artigos foram excluídos do presente trabalho. Com isso, conclui-se que ainda há um longo caminho de estudos a serem realizados pela medicina estética, para se ter de encontrar um tratamento com resultado satisfatório, positivo e eficaz, sem reincidências.

Palavras-chave: melasma; hiperpigmentação; medicina estética; tratamento.

ABSTRACT

The appearance of the skin is characterized and defined based on factors experienced by people, such as food, sex, climate, age and health status. It is known that there are external agents – chemical and physical – that also contribute to this analysis. These agents favor the appearance of visible changes in the skin, such as spots, called melasmas. In this sense, the present study seeks to understand aesthetics as an effective and safe tool in the treatment of melasma. Thus, the objective of this study was to expose the types of melasma, how they form and how aesthetic medicine works in diagnosis and treatment. The present study is configured as a bibliographic research, conducted from articles available in the following published electronic databases: Google Scholar, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and VHL (Virtual Health Library). For this, the following terms were used: melasma, hyperpigmentation, aesthetics, treatment. Finally, the result of the study came after data analysis of the 48 articles researched, the following results were obtained: only 23 articles were included, therefore, 25 articles were excluded from the present work. With this, it is concluded that there is still a long way to go for studies to be carried out by aesthetic medicine, in order to find a treatment with a satisfactory, positive and effective result, without relapses.

Keywords: melasma; hyperpigmentation; esthetics; treatment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Melasma na face, testa, lábio superior e queixo -----	15
Figura 2 – Manchas no rosto que caracterizam o melasma-----	17
Figura 3 – Manchas senis ou manchas hepáticas -----	18

LISTA DE FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1 – Busca de artigos e critérios de seleção -----	26
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão dos estudos selecionados para a revisão
----- 24

Tabela 2 – Características e resultados de alguns estudos selecionados e incluídos
na revisão ----- 27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	O QUE É MELASMA E COMO ELE SURGE?.....	14
2.1.1	Tipos de melasma.....	15
2.1.2	Diagnóstico diferencial do melasma em relação a outros tipos de manchas.....	16
2.2	FORMAS DE PREVENÇÃO AO MELASMA.....	18
2.3	FORMAS DE TRATAMENTO DO MELASMA	19
2.4	O PAPEL DA MEDICINA ESTÉTICA NO TRATAMENTO DO MELASMA	20
2.4.1	Protocolo de tratamento do melasma.....	21
3	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O melasma é definido um conjunto de sinais e reações visíveis na pele, de fácil diagnóstico, pois são hiperpigmentares. Sem dúvida, o aspecto físico dessas manchas incomoda, além de afetar o psicológico do (a) paciente, gerando problemas relacionados à autoestima. Desse modo, o melasma contribui para o surgimento de diversas situações inconvenientes para a pessoa acometida, acarretando prejuízo à socialização, por exemplo. Na mulher, principalmente, atribui-se ao melasma o desenvolvimento da ansiedade, um distúrbio psicológico que pode se agravar, gerando tristeza e, por fim, levando à depressão (NICOLAIDOU; KATSAMBAS, 2014).

Destarte, mesmo diante do conhecimento revisado nos estudos relacionados às manchas evidentes, o melasma ainda provoca na sociedade uma certa desafeição, fazendo com que o indivíduo acometido se sinta constrangido e busque o isolamento social, privando-se até mesmo de exercer funções laborais (HANDEL, 2013).

Nessa perspectiva, a busca pelos padrões de beleza impostos pela sociedade é algo presente no cotidiano. Hoje, é cada vez mais comum e frequente que homens e mulheres busquem por intervenções estéticas, uma vez que o contentamento com a imagem está diretamente interligado ao bem-estar psicológico e emocional. A consequência da satisfação do indivíduo com sua própria estética vai refletir diretamente em todos os aspectos relacionados à saúde da pessoa acometida (FERREIRA; KIPPER, 2015).

No entanto, para se falar em melasma, é importante conhecer suas causas e seus tipos. Em suma, estudos revelam que existem três tipos de melasma: o epidérmico, o dérmico genético e o melasma misto. Essas definições se dão de acordo com a parte do corpo em que a mancha se localiza. De certo, o que se sabe é que as causas relacionadas ao surgimento do melasma ainda não estão totalmente esclarecidas. No entanto, sabe-se que uma das principais causas é a exposição aos raios solares ultravioletas, à luz visível – elétrica –, assim como também fatores genéticos e questões hormonais. Nesse sentido, é importante ressaltar que já existe um grande progresso em relação aos tratamentos disponíveis, porém, somente alguns estão ao alcance da população, seja preventivo, paliativo ou curativo. Entre os tratamentos mais populares estão os produtos para o clareamento de manchas, já o

uso de luz e laser possuem custos menos acessíveis a todas pessoas acometidas (GARCEZ; SOUZA, 2005).

Contudo, nem sempre é possível reconhecer a eficácia desses tratamentos ofertados pelo mercado da medicina estética, e os resultados, muitas vezes, não são satisfatórios, chegando a frustrar o (a) paciente. Por isso, existe uma grande necessidade da medicina estética aprofundar os estudos acerca do melasma e, assim, tornar-se uma ferramenta de auxílio terapêutico eficaz, uma vez que os tratamentos atuais não sanam completamente o problema de hiperpigmentação da pele. Logo, é de suma importância um estudo mais aprofundado sobre a hipermelanose, com o fito de produzir informações importantes para que se apresente um tratamento mais efetivo, em especial no âmbito da estética. Em virtude disso, a problemática do estudo surgiu a partir do Estágio Supervisionado I, em que o campo de estágio deu-se na Clínica Andrezza Tavares. Desse modo, através de observações despertou-se o interesse em estudar a problemática aqui apresentada: *“A estética como uma ferramenta eficaz e segura para o tratamento do melasma”*.

Com efeito, sabe-se que a população que está propícia a este problema de pigmentação da pele, muitas das vezes, tem que conviver com os desafios de não saber onde buscar o tratamento, sendo a principal dúvida se esse deve ser feito por meio de tratamento dermatológico ou estético. Além disso, as manchas trazem consequências não só para a aparência, mas afetam de forma severa a estrutura emocional. Ademais, outro desafio que alguns pacientes encontram é a questão do alto custo no tratamento. Conseqüentemente, compreende-se que buscar um dermatologista pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não é uma escolha fácil, pois nunca, ou raramente, consegue-se dar continuidade ao tratamento iniciado.

É importante destacar, também, que o tratamento do melasma pode gerar frustração tanto para os pacientes, quanto para os médicos, devido ao tempo que leva para se obter resultado por intermédio do uso de medicamentos e métodos que, na maioria das vezes, são de longo prazo e/ou ineficazes. Portanto, cabe ao profissional da estética esclarecer aos seus pacientes que a eficácia do tratamento se dá a longo prazo, e que somente a perseverança na continuidade da terapia é capaz de gerar resultados satisfatórios.

Ademais, o estudo tem sua relevância social, já que visa apresentar a estética como uma ferramenta voltada para o tratamento do melasma, a partir de suas técnicas

e tratamentos, que garantirão a eliminação definitiva das manchas de forma eficaz e segura; oferecendo, assim, o resultado que um (a) paciente busca. Além do mais, destaca-se também a importância do estudo como embasamento do tema para futuros pesquisadores da área, tendo em vista que ainda é necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre a temática. Com base nisso, o objetivo dessa pesquisa é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as seguintes hipóteses: a estética atua de forma eficaz e segura no tratamento do melasma (?), ou a estética não é eficaz e segura no tratamento do melasma (?).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se o melasma, as causas e formas de tratamento na estética.

2.1 O QUE É MELASMA E COMO ELE SURGE?

O melasma é uma hipermelanose corrente, contraída, de forma e posição relativa, caracterizada por manchas acastanhadas, com tonalidades diversas. São tipos: as escuras, de contornos irregulares, com nitidez nos limites, ou seja, nas áreas foto expostas. A hipermelanose trata-se de doença dermatológica e de diagnóstico fácil. Contudo, é considerada crônica e de fácil reincidência, além de apresentar grande resistência aos tratamentos (KANG *et al.*, 2002).

Outrossim, a fisiopatologia do melasma é mista, tendo sua origem na epiderme e na derme, não sendo unicamente um distúrbio limitado aos melancólicos, em que acontece uma elastose solar, ou seja, o aumento de mastócitos e glândulas sebáceas, causadores de alteração na membrana basal, degeneração molecular e perda de proteína, além do crescimento das veias e capilares em lesões de melasma em comparação com a pele não lesional circundante (CHUNG; EUN, 2007).

A origem do termo "melasma" vem do grego e significa "melas". Esse problema de pele é definido como uma hipermelanose que é mais comum em mulheres, afetando homens em apenas 10% dos casos. Geralmente, aparecem em áreas da pele expostas ao sol. A principal região em que o melasma pode surgir é na face, podendo também ser observado, em alguns indivíduos, no pescoço e antebraços. Sua característica é definida por manchas acastanhadas, às vezes mais escuras, e seus contornos são de formas irregulares, bem aparentes (NICOLAIDOU; KATSAMBAS, 2014), conforme mostrado na figura 1.

Figura 1–Melasma na face, testa, lábio superior e queixo



Fonte: <https://www.mdsaude.com/wp-content/uploads/melasma>

A origem da hiperpigmentação está relacionada à elevação sérica dos hormônios melanotrófico, estrogênio e progesterona, geralmente desencadeada nas mulheres durante a fase final da gestação. Já o fator ambiental, ou seja, a exposição à luz solar, é significativamente importante para o aumento do melasma. Desse modo, o melasma se produz de forma descontrolada, ocasionando agrupamento na pele e, por consequência, gerando diversos problemas, como a hiperpigmentação adquirida, que se insere no melasma como: as sarnas, as manchas de idade, entre outros (WANG; BLANGULA; OSTERWALDER, 2010).

2.1.1 Tipos de melasma

O Melasma possui três classificações: o epidérmico, o dérmico genético e o melasma misto. Essa definição se dá de acordo com a camada da pele e do corpo que as manchas se instalam (GARCEZ; SOUZA, 2005).

No epidérmico, o melancólico e melanina se concentra na camada basal e na epiderme¹, que desenvolve, por sua vez, uma cor acastanhada na pele, aumentando a melanina nos melancólicos e queratinócitos da pele (GARCEZ; SOUZA, 2005).

¹ A camada basal é a camada mais profunda da epiderme que faz contato direto com a derme. É formada por uma única fileira de células prismáticas. É a camada em que ocorre intensa divisão celular, responsável pela renovação da epiderme, fornecendo células para substituir as que são perdidas na camada córnea. Disponível em:

Entretanto, o melasma dérmico surge com a pigmentação concentrada na derme, ou seja, é uma das camadas da pele, formada por tecido conjuntivo e localizada abaixo da epiderme e acima da hipoderme. Assim, é a camada intermediária e mais espessa da pele.² Esse tipo de melasma se encontra dentro dos melanóforos, sua cor varia entre o castanho e o azulado, podendo chegar também a uma cor acinzentada, em virtude do crescimento bem maior de melanina nos macróforos da derme (GARCEZ; SOUZA, 2005).

Conforme as literaturas sobre os estudos das causas do melasma, os fatores que influenciam o surgimento dessas manchas são hormonais e genéticos, ou hormonais e étnicos, a depender da cor da pele. As causas dos genéticos e dos étnicos influenciam significativamente para as características patológicas dessa doença, a partir da observação do grau de incidência do melasma em uma família (NEWMANN, 2011).

2.1.2 Diagnóstico diferencial do melasma em relação a outros tipos de manchas

O diagnóstico do melasma é compreendido como uma dermatose simples que se apresenta através de manchas que se diferenciam da cor da pele do paciente, resultando em uma hiperpigmentação, conforme mostrado na figura 2. Normalmente, essas alterações são mais comuns e mais visíveis em mulheres no período da gestação. Logo, é compreendida como fator relacionado ao período de gravidez. Posteriormente, apresenta resistência a tratamentos, dificultando a obtenção de um resultado eficaz (MIOT *et al.*, 2009).

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/camadas-da-epiderme/25906#:~:text=A%20camada%20basal%20%C3%A9%20a,s%C3%A3o%20perdidas%20na%20camada%20c%C3%B3rnea>

² Fonte: <https://www.todamateria.com.br/derme/>

Figura 2–Manchas no rosto que caracterizam o melasma



Fonte <https://www.eucerin.pt/sobre-a-pele/indicacoes/hiperpigmentacao-melasma>

Já na hiperpigmentação localizada (figura 2), há a possibilidade de aparecerem lesões que podem ser apresentadas como cortes, queimaduras, inflamação ou, até mesmo, como infecção causada por um desajuste proveniente de acne ou doença autoimune, a exemplo do lúpus. Geralmente, essa hiperpigmentação se desenvolve em áreas da pele que têm mais exposição ao sol (FUNASAKA *et al.*, 1988).

Já as lentiginas (figura 3), chamadas popularmente de manchas senis ou hepáticas, têm contornos ovais e são planas na pele, as cores vão do castanho-claro ao castanho escuro. Ademais, são um tipo de hiperpigmentação localizada, não se juntando a outras manchas (DODE, 2017).

Figura 3–Manchas senis ou manchas hepáticas

Fonte: <https://www.vitaminacerta.com/beneficios-para-rosto-pele/manchas->



escuras-melasma/

A hiperpigmentação da pele, classificada por melasma, caracteriza-se em dois tipos: os solares, devido à exposição excessiva ao sol; e o lentigo, o mais comum, que se desenvolve no rosto e no dorso das mãos. Elas surgem, de início, durante a meia-idade e vão aumentando com o avanço da idade.

2.2 FORMAS DE PREVENÇÃO AO MELASMA

Os resultados do tratamento do melasma, na maioria das vezes, como encontrado na revisão bibliográfica, não são satisfatórios. Logo, se buscado por efeitos de curto prazo, tem resultado de difícil visualização, uma vez que as manchas se desenvolvem lentamente. Mediante esse conhecimento, recomenda-se a prevenção com protetores solares de alto fator, pois possuem alta potência, evitando os malefícios da exposição ao sol. Assim, essa continua sendo uma das medidas preventivas mais eficazes para amenizar a aparição do problema de pele (GAEDTKE, 2011).

Conforme Gaedtke (2011), uma vez que os bloqueadores solares são aplicados na pele, a absorção dos raios solares é retida, pois a função do bloqueador é filtrar, repelindo a radiação ultravioleta (UV). Com isso, indica-se o uso do filtro solar (FPS) com, no mínimo, fator de proteção 30 (trinta), pois é suficiente para bloquear a

irradiação solar e não causar danos mais graves. O uso precisa ser contínuo ao longo de toda a vida (GAEDTKE, 2011; PURIM; AVELAR, 2012).

2.3 FORMAS DE TRATAMENTO DO MELASMA

Ao abordar sobre as formas de tratamento do melasma, é importante ressaltar que existem, na medicina e na estética, algumas ações terapêuticas. Contudo, na maioria das vezes, não são reconhecidas como resultados satisfatórios devido às numerosas recorrências das manchas, pois, atualmente, não há um tratamento que faça o clareamento definitivo da pele, conforme observado nos estudos pesquisados e revisados para embasar a escrita do presente trabalho.

Nessa perspectiva, os estudos comprovam que a fotoproteção associada ao uso de clareadores é a primeira alternativa indicada para o tratamento dermatológico das manchas. Dentro desse contexto, é importante destacar que o público de prevalência maior são as mulheres, pois a alteração hormonal, como a vivenciada durante a gravidez, é uma das maiores causas do melasma. Apesar disso, em algumas mulheres essas manchas desaparecem de forma natural, sem que haja um tratamento (STEINER *et al.*, 2009).

Outrossim, existem diversos tratamentos específicos para o melasma, todavia, compreende-se que mais estudos são necessários para que seja, de fato, um tratamento seguro e eficaz. Assim, mediante o exposto, a prevenção é uma conduta indiscutível, sendo feita por intermédio de proteção foto solar, método que também deve ser adotado no tratamento (URASAKI, 2018).

Ademais, para tratamento preventivo do melasma, existe também a proteção de obstáculos, que é feita a partir de recursos físicos, como roupas, óculos, bonés, chapéus, viseiras, guarda-sol; além do cuidado com o horário de exposição ao sol. Logo, é conveniente destacar que os horários cruciais de radiação solar estão compreendidos entre 10 e 16 horas. Portanto, esses horários devem ser evitados, uma vez que aumentam os riscos das queimaduras e, por consequência, o desenvolvimento de manchas, foto envelhecimento e foto dano cumulativo (AVELAR; PURIM, 2012).

Como tratamento para controle do melasma, aponta-se o uso de despigmentantes, que contêm princípios ativos com diversas manobras de ação, estando ligados ao impedimento do desenvolvimento de melanina ou da mudança,

inibindo sua formação no trânsito dos grânulos, modificando-os quimicamente, bloqueando a biossíntese de tirosina, podendo eliminar vários melanócitos, além de impedir a formação de melanossomas (SAMPAIO; RIVITTI, 2007). Conforme Miotet *al.* (2009), esse tratamento não garante resultados satisfatórios, pois depende da dimensão da área atingida pelo melasma, além de não acarretar em resolução definitiva.

De acordo com Amit, Pandya e Shethe (2006), o uso do despigmentante e *hidroquinona* pode ter o efeito potencializado quando associado a outras substâncias, como o *ácido retinóico* e a *dexametasona*. O *ácido retinóico (AR)* tem por objetivo diminuir a hiperpigmentação, provocando a descamação da pele. Ainda assim, esse tratamento pode ter efeitos adversos, tais quais eritema, descamação e hiperpigmentação pós-inflamatórias (PEREZ, 2005).

Há outros tratamentos ofertados pela medicina estética, porém, dificilmente têm resultado positivo e satisfatório. Algumas dessas técnicas terapêuticas são o *peeling* químico, o *peeling* de *ácido salicílico* e *glicólico*, *peelings* físicos – como a microdermoabrasão –, entre outros.

2.4 O PAPEL DA MEDICINA ESTÉTICA NO TRATAMENTO DO MELASMA

Na medicina estética, o melasma é, normalmente, conhecido como uma doença terapêutica em que os tratamentos são feitos com o uso de substâncias despigmentantes aplicadas diretamente na pele, que incluem ativos hipopigmentantes – tais como *peelings* químicos, *dermaroller* e *lasers*) (MONTEIRO, 2012). Existem diversos tipos de *peelings*, sendo os superficiais aqueles que são utilizados há muitos anos no tratamento do melasma. Os *peelings* possuem princípios ativos para clarear a pele e, assim, amenizar as manchas, mas não apresentam cura para o problema (CAETANO; OLIVEIRA, 2013).

Decerto, alguns tratamentos do melasma com a substância *hidroquinona* associam-na a outros ativos, como exemplo o *ácido retinóico*, *ácido glicólico* e corticosteroides que podem gerar efeitos colaterais graves. Fato esse que gera preocupação tanto para quem aplica, como para quem recebe o tratamento, pois o uso prolongado dessa fórmula química, muitas vezes, ocasiona acronose exógena –

uma dermatose, com características hiperpigmentantes de aspectos preto-azulados (RIVAS *et al.*, 2010; COSTA, 2010).

Mediante o exposto, percebe-se que há necessidade de aprofundamento nos estudos acerca do melasma, em outros estudos pois, observa-se, a existência de diversos tratamento. Dentro dessas medidas terapêuticas, algumas amenizam o aspecto da hiperpigmentação; enquanto outras não oferecem resultados esperados, podendo até deixar seqüelas

2.4.1 Protocolo de tratamento do melasma

Com efeito, sabe-se que o melasma é decorrente do mau funcionamento e/ou alteração das funções normais da pele, levando pessoas afetadas pelo problema a sujeitarem-se a algumas das ofertas de tratamentos existentes no ramo do mercado da estética, visto que a pele é o órgão do corpo humano visualmente mais exposto. Assim, esses tratamentos e suas diversas técnicas vêm a cada dia tendo mais procura, a fim de melhorar o aspecto da pele e do visual, garantindo a beleza tão almejada (BASTOS, 2016).

A preocupação com a aparência da pele, em especial do rosto, reflete na qualidade de vida da pessoa afetada pelo melasma. Esse problema pode estar relacionado à alimentação, à forma de se socializar, ao desequilíbrio emocional e, principalmente, à falta de autocuidado. Essa coleção de fatores, entre outros já citados, reflete na qualidade de vida desses indivíduos que estão passando por uma disfunção estética que gera prejulgamentos que afetam a aceitação pela aparência (HELMER; MULINARI; ROSAS, 2012).

Mediante o exposto, cabe destacar a existência de vários tipos de melasmas e, com isso, vários tratamentos são ofertados no âmbito da estética. Dessa forma, é necessário realizar um estudo de caso relacionando fatores como idade, sexo, gestação, pós-gestação, entre outros. Posteriormente, deve-se fazer a escolha do tratamento adequado em conformidade com o paciente. Para isso, os profissionais da área usam um protocolo de atendimento e acompanhamento, partindo de um questionário avaliativo sobre o histórico de saúde da pessoa acometida, em uma anamnese que visa compreender aspectos – idade, sexo, genética, alimentação, cor, vida social, profissão etc – com o intuito de traçar o perfil do indivíduo afetado. Entre

os tratamentos, viabiliza-se a proteção solar – tanto química quanto física - que age como prevenção.

Em síntese, busca-se o tratamento que tenha o resultado desejado, apesar dos tratamentos existentes não serem, ainda, eficazes no clareamento definitivo da pele. Existem inúmeras maneiras – técnicas, medicamentos, clareadores, entre tantos outros disponíveis no mercado da medicina estética. Segundo o nutrólogo J. Bussade, existe cura para o melasma, mas deve estar associada à perseverança, paciência e disciplina. Logo,

É preciso ressaltar que antes de iniciar o tratamento do melasma, é necessário cuidar e tratar da saúde do paciente como um todo. O melasma ou qualquer outra disfunção estética indicam sempre um erro metabólico dentro do organismo.³

Fica evidente, portanto, a importância do histórico de vida do paciente como um todo desde o primeiro atendimento.

³ Disponível em: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/atualidades/2018/03/sabia-que-existem-tres-tipos-de-melasma.html>

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo tem como principal metodologia a revisão bibliográfica. Dessa maneira, a pesquisa foi conduzida por meio de artigos disponíveis nas seguintes bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, PUBMED, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), entre outros.

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2021, e encerrada no mês de dezembro desse mesmo ano. Para a realização das buscas dos artigos foram utilizados os seguintes termos: melasma; hiperpigmentação; estética; tratamento. Ademais, os artigos pesquisados foram em português e em inglês, todos sem restrições quanto à data de publicação. Assim, o presente estudo utilizou-se de dados de artigos publicados sobre o tema presentes no buscador Google Acadêmico e nas bases de dados eletrônicas PUBMED, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A população e amostra correspondem aos trabalhos encontrados nos bancos de dados citados no local de pesquisa, em que foram utilizados artigos em português e em inglês condizentes com a temática abordada. Os critérios de exclusão foram artigos cujos textos se distanciaram do objetivo do estudo, àqueles cujos os textos estão incompletos, ou que estejam escritos em outros idiomas, como francês e espanhol.

Foi realizado uma busca nos artigos científicos utilizando os Descritores Ciência e Saúde (DeCS): “melasma”, “estética”, “pele” e “hiperpigmentação”. Após isso, a seleção dos artigos foi feita de acordo com o tema, verificando seus critérios de inclusão para posterior leitura. Os dados foram analisados de forma qualitativa, visando uma resposta para o questionamento antes proposto. Os aspectos éticos deste estudo foram mantidos, ou seja, os conceitos, as autenticidades das ideias, a definição dos autores trabalhados, seguiram à risca as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Dentro do universo literário sobre os temas em questão, utilizou-se como material de pesquisa obras que empreguem critérios de inclusão e exclusão propostos. A elegibilidade dos estudos ocorreu por meio dos critérios PICOS que deve, obrigatoriamente, responder aos quatro fundamentos desse método: P = População; I = Intervenção; C = Grupo controle ou sem intervenção e O = Desfecho (resultado), detalhados na tabela 1.

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados para a revisão

	Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
População	Mulheres	Melasma em homens
Intervenção	Tipos de tratamentos	Tratamentos com medicamentos, cosméticos, técnicas e procedimentos.
Comparação	Estudos que tenham resultados idênticos ou parecidos.	Os estudos que não contemplem os objetivos da pesquisa.
Resultado esperado	A estética como tratamento eficaz para o melasma.	A não apresentação da estética como tratamento para o melasma.
Tipo de estudo	Revisão integrativa de literatura.	Artigos em sites.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os dados foram extraídos dos 06 (seis) artigos selecionados para o estudo e análise. A seleção foi realizada por meio de busca em diversas plataformas acadêmicas; enquanto a análise foi trabalhada de forma sistemática, utilizando-se os termos de interesse do estudo, tais como melasma; hiperpigmentação; estética; tratamento. Diante disso, separou-se cada termo encontrado nos vários artigos, formando, assim, um conjunto de dados. Ressalta-se que os termos foram estudados separadamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram selecionados com buscas em plataformas acadêmicas. Em seguida, foram analisados. A seleção foi iniciada com o rastreamento de títulos; depois foram produzidos resumos e leitura dos artigos na íntegra, demarcando os pontos necessários e pertinentes a essa pesquisa. Dentre os 48 artigos pesquisados, obteve-se os seguintes resultados: apenas 23 artigos foram incluídos, portanto, 25 artigos foram excluídos do presente trabalho. Diante disso, foram encontrados vários estudos que apresentaram assuntos referentes à temática, porém nem todos discutiam os resultados e os tipos de tratamentos. Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o melasma, os tipos de tratamento ofertados no mercado e, por fim, analisar se a estética oferta um tratamento seguro e eficaz contra o melasma.

Fluxograma 1 – Busca de artigos e critérios de seleção

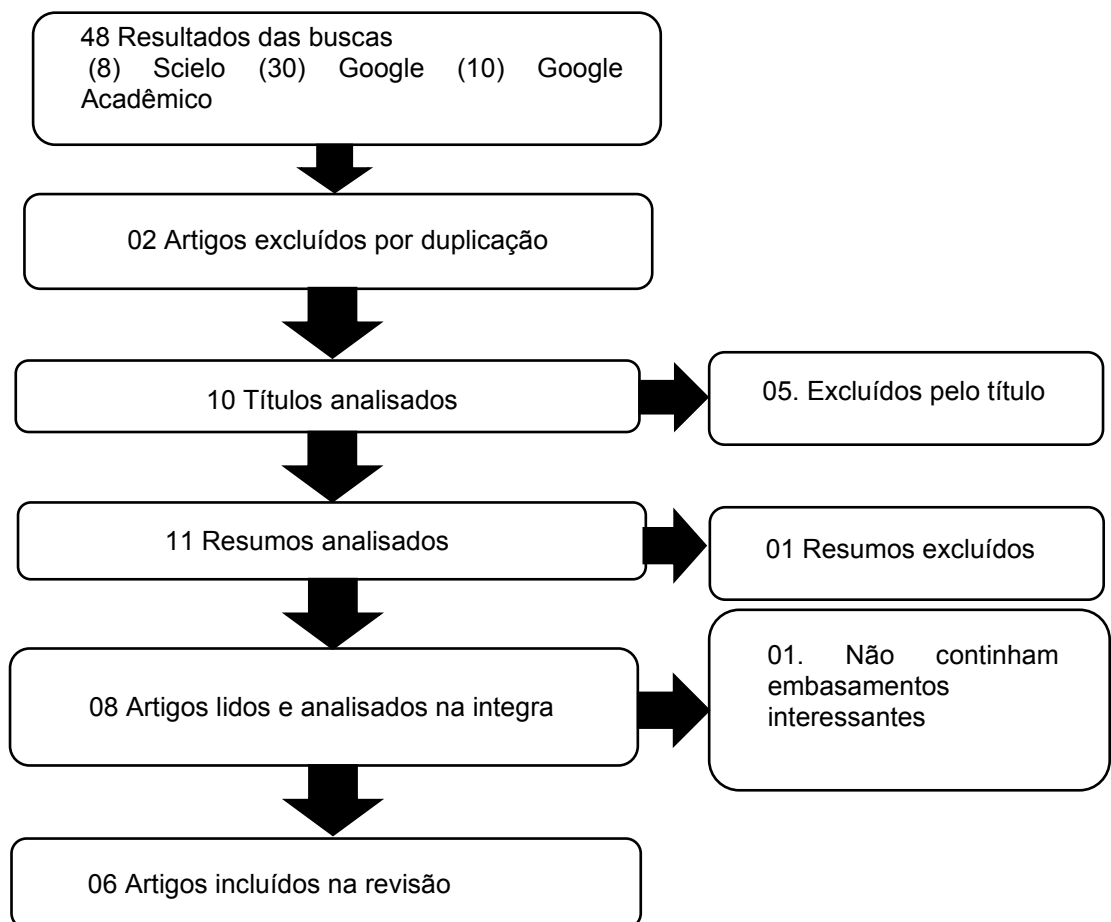


Tabela 2 –Características e resultados de alguns estudos selecionados e incluídos na revisão

Autor, ano	Objetivo do estudo	Intervenção	Amostra (n), idade	Resultados	Conclusões
NICOLAIDOU; KATSAMBAS, 2014	Análise sobre o melasma e seu conceito.	Revisou os distúrbios de pigmentação mais comuns que aparecem no rosto das pessoas, em especial nas mulheres.	Em especial mulheres, tendo em vista a prevalência no sexo feminino.	O impacto na vida social das mulheres.	O conhecimento sobre o melasma foi claro e concreto, embasado em estudos; como também o conceito de melasma, e o aprofundamento apresentado nas pesquisas que mostram a prevalência do melasma em mulheres; tendo o autor identificado 4 tipos diferentes do problema.
GARCEZ; SOUZA, 2005	Classificação do melasma.	A literatura expôs os três tipos de melasma: epidérmico, dérmico e misto, conforme o local de depósito deste pigmento.	Revisão literária, bibliográfica que abrangeu diferentes dados sobre as camadas da pele e definiu os tipos de melasma, ou seja, o estudo utilizou-se da análise de pele.	A importância de identificar o tipo de melasma, para assim sugerir o tratamento adequado, porém sem a garantia de eficácia no tratamento, uma vez que existe a possibilidade da reincidência	O estudo se aprofunda no conhecimento do melasma e da forma que ele se apresenta em cada camada da pele.

				a, causada por vários fatores, sendo o principal a exposição solar.	
GAEDTKE, 2011	Objetivou-se, com o presente trabalho, revisar os mecanismos envolvidos no desenvolvimento do melasma, prevalência, manifestações clínicas, formas de prevenção e opções de tratamento.	Analisou-se quais tratamentos na medicina estética apresentam resultados eficazes.	Estudo descritivo. Pesquisas realizadas com mulheres grávidas quanto à prevalência, etiologia e fatores desencadeantes para o aparecimento do melasma.	O resultado do estudo apresenta que os tratamentos utilizados obtiveram resultados negativos, pois a exposição à luz solar é inevitável, fazendo com que o tratamento do melasma torne-se difícil e pouco efetivo.	Conclui-se que mulheres que estejam grávidas ou não, com predisposição ao melasma, independente do tratamento realizado, o resultado pode não ser satisfatório devido à exposição solar.
.	Conhecer os diversos tipos de tratamentos na medicina estética para o melasma.	Analisou-se quais tratamentos na medicina estética apresentam resultados eficazes.	Revisão da literatura sobre os diversos tratamentos para o melasma e seus resultados.	O resultado do estudo apresentou que as terapias combinadas (<i>peeling</i> químico e <i>laser</i> , ou microagulhamento e <i>peeling</i> , ou microagulhamento com ativos despigmentantes) associadas a medicamentos podem ser mais eficazes no tratamento do melasma mediante o uso da proteção.	Conclui-se que, apesar das opções de tratamento para o melasma, não existe garantia de eficácia.

URASAKI, 2018	Conhecer a eficácia do clareamento do melasma.	Revisou estudos sobre o tratamento utilizando clareamento, e se há eficácia no resultado.	Resultados da revisão em estudo sobre o tema: tratamento para o clareamento do melasma.	Os tratamentos disponíveis são diversos, porém de alto valor e sem garantia de clareamento do melasma.	Conclui-se que a foto proteção é alternativa indiscutível para a prevenção do melasma e da expansão do quadro, servindo também como auxílio no tratamento.
MIOT et al., 2009	Abordar sobre o tratamento estético para problemas de pele decorrentes do melasma, utilizando o procedimento de despigmentantes.	Revisão sistemática sobre a despigmentação como tratamento do melasma, e se há ou não eficácia.	Revisão de literatura sobre tratamentos para o melasma e seus resultados com os despigmentantes.	O resultado apresentou que o despigmentante é um tratamento válido, entretanto, não oferece garantia de resultados satisfatórios, pois o efeito fica atrelado à dimensão da área atingida pelo melasma, não sendo um tratamento definitivo	Conclui-se que esse estudo também não conseguiu identificar um tratamento eficaz na estética quanto ao clareamento e/ou eliminação das manchas.
HELMER; MULINARI; ROSAS, 2012.	Abordar sobre o melasma enquanto fator de interferências nas relações sociais, bem como a influência da alimentação do surgimento do melasma.	Analisou o melasma e seus efeitos cotidianos no indivíduo.	Revisão sistemática sobre o melasma e a consequência na vida do indivíduo.	Como resultado, o estudou apresentou que o melasma também tem a ver com a tipo de alimentação, além de vários outros	Conclui-se que o melasma, além de ser uma doença crônica sem cura conhecida, afeta a vida social do indivíduo, deixando-o triste, podendo

fatores.	desencadear
Além disso,	uma
ele causa	depressão.
interferênci	
a na vida	
social do	
indivíduo	
afetado.	

Fonte: Elaboração própria (2022).

Mediante a análise dos estudos selecionados, é possível compreender o conceito de melasma, suas possíveis causas, fatores contribuintes ao surgimento dessas manchas, tipos de tratamentos ofertados pela medicina estética no mercado atual, como também a prevalência desse problema em indivíduos do sexo feminino.

É importante destacar que, até a data de realização desse estudo, a medicina estética ainda não apresentou um tratamento seguro e eficaz contra o melasma. Todavia, existem inúmeros tratamentos disponíveis, embora nenhum garanta o clareamento permanente. Sendo assim, ainda há necessidade de estudos mais aprofundados, uma vez que de concreto tem-se somente o método preventivo de fotoproteção, que também auxilia nos diversos métodos terapêuticos (URASAKI, 2018).

Já o estudo de Miotet *al.* (2009) conclui que o despigmentante é um tratamento que tem resultados bastantes positivos, pois há clareamento significativo do melasma, embora não garanta a cura, havendo, assim, possibilidade de reincidência. Os pesquisadores Nicolaidou e Katsambas (2014), apresentam, na pesquisa, o conceito de melasma, formulado a partir do estudo de outros autores; defende, também, que o melasma ocorre majoritariamente em mulheres, apresentando-se de quatro diferentes formas.

Outrossim, Garzes e Souza (2005), esclarecem a forma como o melasma atinge quatro camadas da pele, revelando o quão profunda é a formação das manchas. Já Gaedtke (2011) evidencia em seu estudo a relação existente entre o aparecimento do melasma e o período gestacional, descobrindo, assim, que há relação significativa, além das mulheres, como um todo, serem mais predispostas do que homens. Ademais, esse autor relata a questão da fotoproteção como fator amenizador ou agravante do melasma.

Por sua vez, Helmer, Mulinari e Rosas (2021), pautam a pesquisa nas relações sociais do indivíduo acometido pelas manchas, denotando que há interferência, uma

vez que existem certos preconceitos e discriminações voltados à pessoa afetada. Além disso, eles relatam alguns fatores alimentares que contribuem para o surgimento do melasma.

Diante de todo o exposto, espera-se que em um futuro breve cientistas busquem encontrar um tratamento definitivo para o melasma, que tenha ação na causa e resultados visíveis, de preferência acessível a todas as mulheres que sofrem com esse problema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou verificar que a medicina estética oferece diversos tratamentos para o problema de melasma, que causa transtornos emocionais e sociais, principalmente, em mulheres. Contudo, sabe-se que os tratamentos disponíveis nem sempre são acessíveis a todas classes sociais, tendo em vista o alto custo.

Apesar do desejo de ver-se livre do melasma por meio da medicina estética e seus procedimentos como *peeling* químico, *peeling de ácido salicílico* e *glicólico*, *peelings físicos* – microdermoabrasão –, entre outros, não há garantia da realização desse sonho, pois, para a medicina estética, as manchas causadas pelo melasma são classificadas como doença terapêutica, ou seja, é considerada uma doença crônica que reincide. Nesse sentido, estudos apontam que a cura é muito rara.

Com isso, almeja-se que esse estudo sirva de embasamento para o aprofundamento da temática por futuros profissionais em formação do curso de biomedicina. Espera-se que possam, assim, utilizar-se da ética profissional com o paciente e informar, com clareza, que até o momento atual não existem tratamentos ofertados pela medicina estética que ofereçam a cura definitiva, mas sim há a oferta no mercado de métodos de prevenção e ações paliativas, que ajudam a amenizar, mas não curam. Logo, a prevenção continua sendo a melhor opção.

REFERÊNCIAS

BASTOS, J. P. **Olhares sobre as mulheres**: o envelhecimento e a busca do milagre da juventude. Orientador (a): Edna Maria Nóbrega Araújo. 2016. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Licenciatura Plena em História, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, Paraíba, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11409/1/PDF%20-%20Josiv%20a2nia%20Pereira%20Bastos.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

CAETANO, T. M. **Tratamento de melasma com ácido mandélico em fototipos elevados**. Orientadora (a): Silvia Patrícia de Oliveira. 2014. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Tecnologia em Estética e Imagem Pessoal, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná, 2014. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/06/TRATAMENTO-DE-MELASMA-COM-ACIDO.pdf>. Acesso em: 12 dez. de 2021.

CHUNG J.H.; EUN H.C. **Angiogenesis in skinagingandphotoaging**. *J Dermatol*. 2007;34(9):593-600. doi:10.1111/j.1346-8138.2007.00341.

DODE, M. T. D. *et al.* Aplicação da microdermoabrasão em manchas senis nas mãos de idosos. **Revista Fisioterapia em reabilitação**, Palhoça, v. 1, n. 1, p. 52-60, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/RFR/article/view/3829/2962>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FERREIRA, F. V.; KIPPER, L. R. Avaliação do nível de conhecimento da fisioterapia dermato-funcional por médicos dermatologistas e cirurgiões plásticos da fronteira oeste – RS. **Revista de Atenção à Saúde**, Porto Alegre, v. 13, n. 44, p. 39-45, abr./jun., 2015. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2565/1723. Acesso em: 29 out. 2021.

FUNASAKA, Y. *et al.* Modulação da expressão do receptor do hormônio estimulador dos melanócitos em melanócitos humanos normais: evidências para um papel regulador do ultravioleta B, interleucina-1alfa, interleucina-1beta, endotelina-1 e fator de necrose tumoral alfa. **Br J Dermatol**, [S.l.], v. 139, n. 1, p. 216-24, 1998.

GAEDTKE, N.G. **Abordagem Terapêutica do Melasma na Gestação** - Revisão Bibliográfica. 2011. 21p. Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-graduação em Medicina Estética, Universidade Tuiuti do Paraná: Curitiba, 2011

HANDEL, A. C. **Fatores de risco para melasma facial em mulheres**: um estudo caso-controle. Dissertação (Mestrado em Patologia) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108638/000759919.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 ago. 2021.

KANG W.H. *et al.* **Melasma: histopathological characteristics in 56 Korean patients.** *Br J Dermatol.* 2002;146:228-37

MATOS, M. G. C.; CAVALCANTI, I. C. Melasma. *In:* KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia estética.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

NICOLAIDOU, E.; KATSAMBAS, A. D. Pigmentation disorders: hyperpigmentation and hypopigmentation. **Clinics in Dermatology**, v.32, n. 1, p. 66-72, Jan/fev., 2014

NEUMANN, G. **Abordagem terapêutica do melasma na gestação** – revisão bibliográfica. Paraná: Universidade Tuiuti, 2011. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/11/ABORDAGEMTERAPEUTICA-DO-MELASMA-NA-GESTACAO-REVISAO-BIBLIOGRAFICA.pdf>. Acesso em 05 mai. 2021.

PANDYA, A. *et al.* Orientações para ensaios clínicos em melasma. Pigmentation Disorders Academy. **Br J Dermatol**, v. 156, n. 1, p. 21-28, dez., 2006.

PURIM, K.S.M.; AVELAR, M.F.S. **Fotoproteção, melasma e qualidade de vida em gestantes.** *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, v. 34, p. 228-234, 2012.

ROSAS, F. M. B.; MÜLINARI-BRENNER, F.; HELMER, K. A. Avaliação comparativa do Laser de CO2 fracionado e da dermoabrasão no tratamento de cicatriz de acne. **Surg Cosmet Dermatol**, v. 4, n. 4, p 298-303, Curitiba/PR, 2012.

SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. *Dermatologia.* 3.ed. São Paulo: **Artes Médicas**, 2007.

SOUZA, R. A.; GARCEZ, C. E. **Temas de Medicina Estética.** 5 ed. Porto Alegre: IAAM/ASIME, 2005.

STEINER, D. *et al.* Tratamento do Melasma: revisão sistemática. **Surgical& Cosmetic Dermatology**, v. 1, n. 2, p. 87-94, São Paulo, 2009.

WANG, S. Q.; BLANGULA, Y.; OSTERWALDER, U. Photoproteção: A revisão da tecnologia atual e futuragies. **DermatoIther**, v. 23, n.131, p. 31-47, 2010.

HELMER; MULINARI; ROSAS, **uso do microagulhamento no tratamento de melasma associado ao ácido tranexâmico (aTX)** 2012.

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17248/1/Tcc%20Paula%20C%20Jeniffer%20e%20Mariana%20microagulhamento.pdf>

URASAKI, M. B. M. **Conhecimento, atitude e prática da equipe de saúde sobre melasma na gravidez.** *Rev. Enferm. São Paulo.* v. 36, n. 1, p. 40-49, 2018.

Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-45002018000100040. Acesso em: 12. Março. 2022.